



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2017

Senhores Acionistas,
A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. submete à apreciação de seus acionistas o Relatório de Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Societárias Individuais e Consolidadas, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 2016, que contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM vigentes para o exercício de 2017. As informações não contábeis apresentadas neste Relatório não foram revisadas pelos auditores independentes.

Mensagem da Administração

Os principais indicadores macroeconômicos do ano encerrado demonstram um caminho de recuperação, mas, ao mesmo tempo, distúrgam incertezas que poderão emergir em um ano de sucessão presidencial. Com a inflação oficial, medida pelo IPCA, encerrando o ano em 2,95%, a menor taxa de inflação desde 1998, foi natural a redução da taxa básica de juros para o menor patamar da história: 6,75% ao ano. Por outro lado, a aprovação da intervenção federal nas forças de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro pelo Congresso Nacional parece ter suspenso, definitivamente, a reforma da previdência, uma vez que a Constituição proíbe expressamente constituições durante interregnos deste tipo. O ano de 2017 foi um marco para a consolidação do novo modelo de atuação da Companhia, combinando as Divisões Distribuição Farm e Varejo, com o principal objetivo de capturar as vantagens de uma atuação integrada. Este modelo está fundamentado em grandes vetores de criação de valor, que não dependem ser alcançados separadamente no Varejo ou na Distribuição: entre eles: a relevância para a indústria, a capacidade de expansão do varejo em novas áreas, menor capital de giro e otimização tributária. De fato, neste ano, a Profarma implementou uma série de projetos em ambas as Divisões, a fim de preparar a Companhia para, nos próximos anos, extrair, de forma sustentada, os benefícios do modelo integrado, com os reflexos esperados em rentabilidade e retorno. Na Divisão Distribuição Farm, inaugurou o novo Centro Distribuição do RJ, finalizando um projeto de três anos, com investimentos totais de R\$ 35 milhões, que projeta savings de R\$ 10 milhões/ano, já a partir de 2018. No Varejo, foram realizadas 14 reformas e ampliações de lojas, além de projetos de aumento de produtividade, que impactaram significativamente na redução de despesas de lojas e na área corporativa. Assim, a margem de contribuição da Divisão mudou de forma definitiva, passando de 5,1% no 1º semestre de 2017 para 7,3% no 2º semestre de 2017. Ainda no Varejo, a Companhia acelerou a otimização da plataforma da Rede Rosário, finalizando o ano com o fechamento de 46 lojas, que tinham margem de contribuição negativa e sem perspectivas de recuperação. Foi um ano de grandes desafios operacionais e também financeiros, reflexos da transformação estratégica implementada pela Companhia, em 2013, com o ingresso no setor de varejo. Nos últimos dois anos, com o compromisso de continuar gerando valor aos acionistas, a Profarma buscou um melhor equilíbrio em sua estrutura de capital, visando a minimizar o efeito das despesas

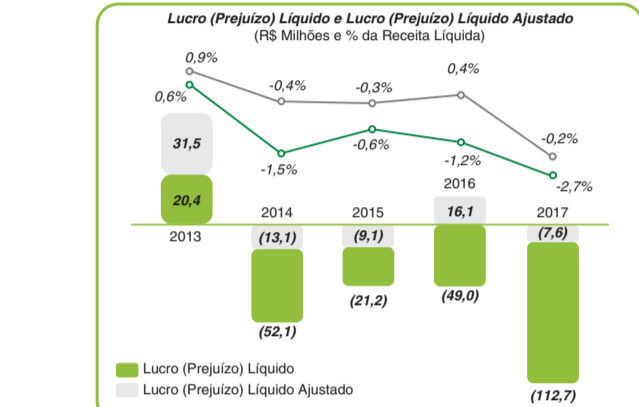
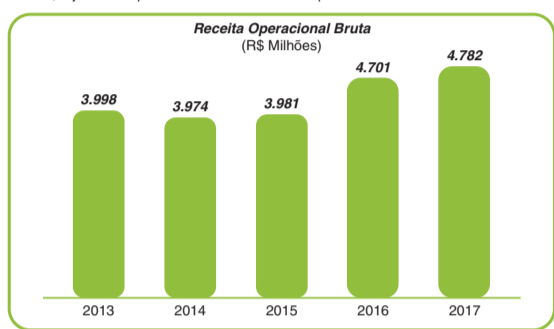
financeiras relacionadas diretamente aos expressivos investimentos, totalizando R\$ 380 milhões no período 2013 - 2017, entre aquisições e absorção de empresas deficitárias, mas, com grande potencial de valor. Dessa forma, anunciou um aumento de capital privado no início de 2018, que representou o ingresso de R\$ 333 milhões, com participação de nosso sócio estratégico AmersourceBergen (R\$ 200 milhões) e com grande aderência de nossa base atual de acionistas (90%), além de atrair novos investidores. Adicionalmente, a AmersourceBergen realizou também um aporte de R\$ 50 milhões na Divisão de Especialidades, totalizando, portanto, um ingresso de R\$ 383 milhões no Grupo Profarma. Importante ressaltar que com relação ao endividamento apresentado nas demonstrações financeiras R\$ 220 milhões, anteriormente alocados como passivo de longo prazo, foram reclassificados para o curto prazo, para atendimento ao Item 74 do CPC 26, que normaliza esta prática mesmo para waivers concedidos após 31/12/17. No ano de 2017, o faturamento consolidado atingiu R\$ 4,8 bilhões, com destaque para o crescimento de 47,5% na Divisão Varejo, principalmente, relacionado à aquisição da Rede Rosário, ampliando a área de atuação da Divisão Varejo - agora, Rio de Janeiro e Centro-Oeste. O Ebitda consolidado da Companhia atingiu R\$ 59,2 milhões, R\$ 64,7 milhões menor, na comparação com o ano anterior, sendo 86% relacionado a dois principais eventos: (i) o aumento de preços ocorrido em 2017 (médio de 3,5%), 70% menor que o reajuste de 2016 (médio de 11,5%), responsável por 80% da redução; e (ii) a absorção do Ebitda negativo da Rede Rosário de um ano completo. A parcela restante, em grande parte, está relacionada à mudança do novo Centro de Distribuição do RJ, que impactou negativamente as duas divisões, uma vez que operou, no 4T17, abaixo dos níveis normais de qualidade até o processo de estabilização da operação, já normalizada em janeiro de 2018. O resultado líquido da Companhia em 2017 foi um prejuízo líquido ajustado de R\$ 7,6 milhões, R\$ 23,7 milhões menor, na comparação com o lucro líquido ajustado de R\$ 16,1 milhões em 2016. Os resultados de cada ano aqui apresentados foram ajustados nos dois períodos, por três principais eventos: (i) as despesas não recorrentes; (ii) o prejuízo da Rede Rosário; e (iii) as despesas financeiras, reflexo dos investimentos no Varejo, incluindo a correção do saldo devido a pagar pelas duas divisões. Nesta visão, as Divisões Distribuição Farm e Varejo (sem Rosário) foram as principais responsáveis pela diminuição no lucro líquido ajustado, R\$ 20,5 milhões e R\$ 4,1 milhões, respectivamente, compensados pela evolução no resultado da Divisão Especialidades de R\$ 2,4 milhões. A Divisão Distribuição Farm somou R\$ 4,1 bilhões em vendas, montante 2,0% menor que o ano anterior. Vale destacar o ritmo crescente no segmento de clientes independentes, que atingiu 8,4% no ano e acumulando 71%, desde a entrada da Companhia no varejo, em 2013. O baixo crescimento reflete a opção da Companhia em reduzir a participação de grandes clientes e, ao mesmo tempo, aumentar a participação de clientes independentes, conforme já comentado acima, o Ebitda em 2017 foi R\$ 48,8 milhões menor que o anterior, atingindo R\$ 60,0 milhões, sendo praticamente 100% deste gap relacionado ao reajuste de preços deste ano ter sido 70% inferior ao do ano anterior. No ano de 2017, as vendas da Divisão Especialidades totalizaram R\$ 1,0 bilhão, evolução de 5,5% em relação ao ano anterior, em grande parte relacionado ao incremento de 18,8% nas vendas de

vacinas. Destaque para a redução de despesas operacionais em 1,0 p.p. e de 7,5% em valores absolutos. Neste ano, a divisão consolidou seu posicionamento integrado junto à indústria - Distribuição, Varejo e Serviços de Suporte ao Paciente - com impactos já percebidos no último trimestre do ano, com crescimento de vendas de 17,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita da Divisão Varejo, representada pela plataforma do RJ - d1000 varejo farma RJ, totalizou R\$ 794,8 milhões, praticamente, em linha com o ano anterior, mesmo em cenário de mercado desafiador como o do Rio de Janeiro, em situação financeira debilitada, comprometendo o desempenho do mercado farmacêutico estadual (medida do crescimento do Brasil). Mesmo com esse panorama e com o fechamento da nova loja no período, é possível observar a evolução operacional da plataforma ao comparar o Ebitda ajustado do 2º semestre do ano de R\$ 11 milhões (margem 2,6%) com o 1º semestre (R\$ 3 milhões), 287% maior. Esse desempenho está diretamente ligado ao aumento da margem de contribuição das lojas, atingindo 9,2% no 2S17 (x 7,9% no 1S17), resultado do incremento de vendas e da redução das despesas de lojas. Na Rede Rosário, atuante no Centro-Oeste do país, o grande desafio da Companhia era reverter, de forma sustentada e recorrente, os resultados negativos do ano de 2016 antes da aquisição. Pelos resultados apresentados, de fato, pode-se dizer que este desafio foi vencido: o Ebitda do ano atingiu R\$ 9 milhões negativos, comparados aos R\$ 70 milhões negativos do ano anterior, e o mais importante: seguindo uma evolução trimestre a trimestre, abrindo o ano com R\$ 44 milhões negativos (primeiro trimestre) e terminando praticamente em breakeven, de R\$ 0,5 milhão negativo (4T17). Ao longo do ano, várias ações implementadas sustentaram esta reversão, entre elas: (i) fechamento de 46 lojas deficitárias, que carregavam margem de contribuição negativa; (ii) reformas e clusterização de lojas; (iii) recuperação de vendas média lojas/mês, apresentando 99,4% de crescimento *Same Store Sales* comparando dez/17 com set/16; (iv) implantação dos sistemas SAP e gestão de lojas, os mesmos utilizados na plataforma RJ; (v) redução de despesas de lojas e do corporativo. No ano de 2017, a Companhia deu sequência a seu plano de capturar os benefícios da atuação no mercado farmacêutico de forma integrada, buscando rentabilidade e retorno de capital maiores e mais sustentáveis em estrutura de capital adequada aos planos futuros. Entre as ações, somente em Capex, foram investidos R\$ 50 milhões - principalmente, no novo Centro de Distribuição RJ e nas reformas de lojas - além dos recursos direcionados para reverter os resultados negativos da Rede Rosário. A estrutura de capital pós-ingresso dos R\$ 383 milhões no Grupo Profarma reduziu, de forma significativa, o endividamento da Companhia que, aliada aos melhores resultados operacionais já apresentados no segundo semestre, devolveu a Empresa ao cenário de geração de resultados positivos. A Profarma opera com um modelo de negócio diferenciado e único no segmento farmacêutico, privilegiando-se por sua atuação mista e verticalizada. Conta ainda com uma gestão comprometida com o crescimento sustentável e a criação de valor. Por fim, o respaldo e a confiança de seus acionistas e investidores têm reforçado a certeza de que alcançarão os resultados previstos em seu plano de crescimento.

Sammy Birmarcker - Diretor Presidente

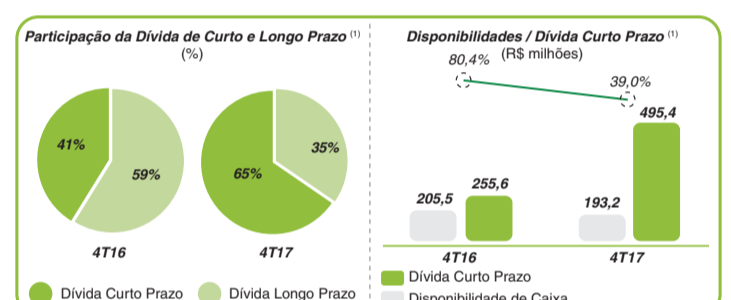
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta: No ano de 2017, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 4,8 bilhões, evolução de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento está relacionado, principalmente, à Divisão Varejo com evolução de 47,5%, reflexo da rede Rosário, cujas vendas passaram a ser consolidadas a partir de dez/16.



Lucro Bruto: Em 2017, o lucro bruto consolidado cresceu 12,1% na comparação com o ano anterior, com margem bruta de 17,1%, o que representa incremento de 1,8 p.p. Nesta evolução já está refletido parte dos benefícios esperados pela Companhia na adoção do modelo integrado ao Varejo. A variação está relacionada, em grande parte, ao impacto positivo da consolidação dos resultados da rede Rosário, a partir de dez/16. **Despesas Operacionais:** Ao longo de 2017, as despesas operacionais consolidadas, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 652,9 milhões ou 15,9% da receita operacional líquida. O resultado aponta aumento de 3,5 p.p. em relação a 2016, provocado, em grande parte, pela consolidação das despesas operacionais da rede Rosário a partir de dez/16. **Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais:** Considerando a análise de outras receitas/(despesas) operacionais, em 2017, foi registrada despesa de R\$ 24,8 milhões, resultado R\$ 5,6 milhões maior em relação às despesas de R\$ 19,2 milhões registradas no ano anterior. Excluindo as despesas não recorrentes de R\$ 28,2 milhões (2016) e R\$ 39,0 milhões (2017), observa-se receita operacional em 2017 (R\$ 14,2 milhões) R\$ 5,2 milhões superior ao ano anterior, principalmente em função da Divisão Distribuição Farm, responsável por R\$ 3,5 milhões do incremento. **Despesas Não Recorrentes (Operacionais):** As despesas não recorrentes atingiram R\$ 39,0 milhões no ano de 2017, R\$ 10,8 milhões maior quando comparadas ao ano anterior. Esta variação foi devida, essencialmente, ao incremento de R\$ 3,3 milhões na Divisão Distribuição Farm e de R\$ 7,2 milhões na *holding* de Varejo (referente ao resultado contábil positivo em 2016 da compra de 50% da Tamoi). Na Divisão Distribuição Farm as despesas não recorrentes totalizaram R\$ 20,1 milhões e foram relacionadas, em grande parte, à mudança do CD do Rio de Janeiro, que representaram 18% e ao impacto da adesão ao PERT (47%) do total. Na Divisão Varejo tais despesas totalizaram R\$ 16,7 milhões e foram relacionadas ao fechamento de 55 lojas no período, assim como ao impacto da reestruturação de quadro nas lojas e na área corporativa, com objetivo de melhorar a produtividade em ambas as redes, que representaram R\$ 21,9 milhões do total das despesas não recorrentes da divisão, compensados em parte pelo resultado positivo da adesão do PERT (R\$ 9,7 milhões). Destaca-se que grande parte das despesas não recorrentes ocorridas no ano foram geradas por ações de melhorias operacionais concentradas no 3T17, cujos *savings* nos próximos anos podem superar R\$ 100 milhões, cerca de 5x maiores que os gastos respectivos. No 2º semestre de 2017, a Companhia aderiu ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária) em ambas as divisões, como resultado da inclusão de R\$ 79,8 milhões em processos provisionados e não provisionados, o que representou ganho financeiro estimado em R\$ 36 milhões e desembolso de caixa de R\$ 13,9 milhões, com uso de R\$ 51 milhões de prejuízos fiscais como parte do pagamento.

Endividamento: A posição da dívida líquida da Profarma, ao final de dezembro de 2017, alcançou R\$ 424,4 milhões, R\$ 35,4 milhões maior em relação a dezembro de 2016, quando somou R\$ 389,0 milhões, excluindo o impacto relativo à aquisição de Rosário (R\$ 139,6 milhões em dez/17 e R\$ 26,1 milhões em dez/16) e seus respectivos resultados. É importante destacar que no ano de 2017 foram investidos R\$ 117,0 milhões, relacionados diretamente ao novo CD no Rio de Janeiro (R\$ 35 milhões), R\$ 13,1 milhões em reformas e ampliações de lojas no Varejo e R\$ 51,0 milhões relativos ao pagamento da segunda parcela da aquisição da Tamoi. Desta forma, a relação dívida líquida/Ebitda da Profarma atingiu 6,1x ao final de dezembro de 2017. Este acréscimo foi devido, principalmente, à redução do Ebitda consolidado em R\$ 64,7 milhões, sendo 80% reflexo do menor reajuste de preços ocorrido no ano de 2017 (3,5%), quando comparado ao ano de 2016 (11,5%), com queda de 70%, com impactos nas Divisões Distribuição Farm e Divisão Varejo. Em 20 de março de 2018, foi homologado em Reunião do Conselho de Administração o aumento de capital no valor de R\$ 332,5 milhões, mediante emissão de 47.508.156 novas ações ordinárias de emissão da Companhia. Na posição de dívida líquida total de 31/12/2017, esta capitalização reduziu a dívida líquida em 60%, para R\$ 232 milhões e, por consequência, reduziria a relação dívida líquida/Ebitda da Profarma para 2,9x, considerando o Ebitda médio dos últimos 3 anos.



Após o fechamento de 2017, o perfil do endividamento da Companhia era representado por 35% do total no longo prazo, comparado com 59% no ano anterior. É importante mencionar, que após a captação de R\$ 332,5 milhões via aumento de capital, o perfil do endividamento seria representado por 62% no longo prazo. Outro fator importante no perfil do endividamento é a posição de caixa como percentual da dívida de curto prazo. Ao final de dezembro de 2017, nossa posição de caixa era suficiente para cobrir 40% da dívida nos próximos 12 meses. Com o evento do aumento de capital, a posição de caixa seria suficiente para cobrir 119% da dívida de curto prazo restante.

(R\$ Milhões)	31-dez-17	31-dez-16
Disponibilidades	193.172	205.506
Dívida de Curto Prazo	(495.372)	(255.633)
Dívida de Longo Prazo	(261.760)	(365.060)
Dívida Líquida	563.960	415.187

(R\$ Milhões)	31-dez-17	31-dez-16
Ano 2018	-	(220.441)
Ano 2019	(118.637)	(57.030)
Ano 2020	(81.824)	(42.857)
Ano 2021	(56.951)	(42.857)
Ano 2034	(2.808)	(1.331)
Ano 2036	(1.540)	(544)
Total	(261.760)	(365.060)

(1) Gráficos e tabelas ajustadas considerando o saldo de R\$ 220.492 mil referentes ao Banco do Brasil no longo prazo. As análises acima foram realizadas levando-se em consideração a alocação original no longo prazo de parte da dívida do Banco do Brasil, R\$ 220,4 milhões. Vale ressaltar que nas Demonstrações Financeiras apresentadas, tendo em vista o disposto no Item 74 do CPC 26, este montante foi alocado no curto prazo. De acordo com o Item 74 do CPC 26, que normaliza esta prática mesmo para waivers concedidos após 31/12/17.

(R\$ Milhões)	2017	2016
 Fluxo de Caixa (Aplicado)/Gerado nas Atividades Operacionais	(51,8)	(107,3)
Geração Interna de Caixa	2,2	58,1
Variação Ativos Operacionais	(54,0)	(165,4)
Duplicatas a Receber	53,8	(44,5)
Estoque	13,5	19,6
Formecedores	(37,3)	(103,2)
Outros	(84,1)	(37,3)
 Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(102,1)	(117,1)
 Fluxo de Caixa (Aplicado)/Gerado nas Atividades de Financiamento	141,6	176,9
 Acréscimo/(Decréscimo) Líquido de Caixa	(12,3)	(47,5)

As disponibilidades de caixa da Companhia em dezembro de 2017 apresentaram queda de R\$ 12,3 milhões, decorrente de R\$ 8,8 milhões aplicados nas atividades operacionais, de R\$ 102,1 milhões aplicados nas atividades de investimento, compensados pela geração de R\$ 141,6 milhões nas atividades de financiamento. Os recursos aplicados nas atividades operacionais foram resultantes da variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 54,0 milhões, compensados em parte pelo R\$ 2,2 milhões da geração interna de caixa. Os R\$ 54,0 milhões aplicados nos ativos operacionais resultaram de reduções de duplicatas a receber e estoques de R\$ 66,0 milhões, pelo aumento de R\$ 37,0 milhões em fornecedores, consumidos pelos R\$ 84,0 milhões em outros, majoritariamente (R\$ 47,0 milhões) relativos a variações no saldo de impostos. Os recursos aplicados nas atividades de investimento foram direcionados ao pagamento da segunda parcela da aquisição da Tamoi (R\$ 51,0 milhões) complementados por investimentos em Capex, totalizando R\$ 50,1 milhões. Nas atividades de financiamento, destaque para o aumento de capital privado de R\$ 100,0 milhões complementados por uma captação líquida de novos financiamentos de R\$ 41,0 milhões. Investimentos: Em 2017, os investimentos somaram R\$ 50,1 milhões, sendo majoritariamente R\$ 37,0 milhões referentes à Divisão Distribuição Farm e R\$ 13,1 milhões referentes à Divisão Varejo. Na Distribuição Farm, os investimentos foram direcionados, essencialmente, à mudança para o novo CD no RJ. Na Divisão Varejo, os investimentos foram concentrados, basicamente, na ampliação e reforma de lojas. **Recursos Humanos:** Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía cerca de 7.904 colaboradores.

Compreende as operações comerciais de atacado para o varejo farmacêutico, inclusive d1000, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos.
--

DESTAQUES DO PERÍODO
A Divisão Farm, em 2017, apresentou recuo de vendas de 2,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém mantendo o ritmo de crescimento diferenciado no segmento de clientes independentes, atingindo 8,4% no ano e tendo acumulado 71% desde a entrada da Companhia no Varejo em 2013. O desempenho reflete a estratégia adotada de aumentar a participação da Companhia neste segmento, notadamente de melhores margens operacionais. Nos últimos três anos, as vendas neste segmento cresceram 30,4%, passando a representar 53,1% das vendas e 64,8% do lucro bruto da divisão, comparado a 37,4% e 47,1% em 2015, respectivamente. O baixo crescimento verificado no período reflete a opção da Companhia em substituir a participação de grandes redes (diminuição de 48% x 2016), pelas vendas para nossa própria rede, d1000 varejo farma, que apresentou evolução de 5,8 p.p. na participação das vendas da Divisão Distribuição Farm (18,2% vs 12,4%) no mesmo período. Vale ressaltar que o ano de 2017 foi um marco nesta transição de mix de clientes, já esperado pela Companhia, tendo em vista o foco no aumento de participação em clientes médios e independentes, abrindo mão das vendas aos clientes grandes contas. Esta transição pode ser comprovada quando comparado o % de grandes contas em 2015 x 2017, em queda de 8,9 p.p., de 19,9% para 11,0%, assim como o crescimento de participação de nossas redes, saindo de 8,7% para 18,2%. O Ebitda, em 2017, foi 44,8% menor quando comparado ao ano anterior, principalmente, em função do maior reajuste de preços do setor dos últimos 10 anos, de 11,5%, ocorrido em 2016, ao contrário de 2017, cujo reajuste foi de apenas 3,5%, sendo este responsável por quase 90% do gap. De fato, se se comparar as margens brutas dos dois últimos anos, excluindo os respectivos impactos dos aumentos de preços, observamos uma margem estabilizada em torno de 8,7%. Outro destaque no ano foi o início da operação do novo Centro de Distribuição do Rio de Janeiro, fruto de um projeto de três anos. Envolvendo investimentos totais de aproximadamente R\$ 35 milhões com *savings* de despesas de cerca de R\$ 10,0 milhões anuais, a partir de 2018, este novo CD coloca nossa maior plataforma em um nível diferenciado de escala e eficiência, para melhor atender o 2º maior mercado do país e nossa maior plataforma na Divisão Varejo, a d1000 varejo farma RJ.

DIVISÃO ESPECIALIDADES
Centraliza distribuição, farmácia de especialidades e suporte ao paciente. A partir do 3T14, a Divisão Especialidades passou a ser apresentada de forma não consolidada, tendo em vista a formação da *Joint Venture* (50/50) com a AmersourceBergen. Desta forma, o resultado da Divisão Especialidades foi adicionado ao resultado da Profarma pelo método de equivalência patrimonial, representado por 50% do Resultado Líquido realizado na Divisão.

DESTAQUES DO PERÍODO
No ano de 2017, as vendas da Divisão Especialidades cresceram 5,5% em 2017 e 17,7% no 4T17, atingindo R\$ 1,0 bilhão e R\$ 293,1 milhões, respectivamente. No ano de 2017, alguns fatores contribuíram para a evolução de vendas da divisão: principalmente o aumento expressivo no segmento de clientes independentes e o reposicionamento da farmácia de especialidades, tanto em mix de fornecedores como de clientes, já refletindo incremento de R\$ 6,0 milhões (66,0%) no 4T17 em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2017, a divisão Especialidades consolidou seu posicionamento unificado junto à indústria farmacêutica, ao atuar na distribuição, no varejo de produtos especiais e de atuar também na área de suporte ao paciente que ganhou neste ano uma nova identidade visual e estrutura com impactos já percebidos no último trimestre do ano com crescimento de 17,7% nas vendas em relação ao mesmo período do ano anterior. O Ebitda do ano de 2017 atingiu R\$ 10,6 milhões, R\$ 6,7 milhões menor que o ano anterior, basicamente em função da redução da margem bruta em 1,6 p.p. ao longo do ano, estabilizada a partir do 3T17 em torno de 10,4%, 0,5 p.p. acima da média do ano. Ressalta-se que ao longo do ano foram implementados planos de redução de despesas operacionais que resultaram em redução de 1,0 p.p. na comparação de 2017 com 2016.

DIVISÃO VAREJO
Em nov/16 a Companhia adquiriu 100% da Rede Rosário cujo o resultado também passa a ser consolidado na Profarma. Para fins de comparação, apresentamos o quadro da Divisão Varejo sem Rosário - d1000 varejo farma RJ - e o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

DESTAQUES DO PERÍODO (d1000 varejo farma RJ)
O desempenho da plataforma d1000 varejo farma RJ deve ser analisada sob a ótica da ainda deficiente situação financeira do Estado do Rio de Janeiro, cujo mercado farmacêutico em 2017 apresentou evolução de quase metade do desempenho do mercado brasileiro como um todo. Adicionalmente a esta situação crítica momentânea, o mercado de farmácias no RJ é tido como o mais competitivo do país por ser um mercado de pedestres - grandes concentrações de farmácias em pequenas distâncias, que podem ser percorridas sem a necessidade de locomoção via transporte. Neste cenário, a plataforma do Rio cresceu 4,7 p.p. acima do crescimento de mercado nas respectivas áreas de atuação, segundo cálculo da Companhia com base nos dados do IMS até o mês de set/17, excluindo lojas novas. Ressalta-se também o impacto da mudança do novo CD do RJ durante o 4T17 no nível de serviço da rede, o que resultou em perda de vendas estimada em R\$ 10 milhões, cerca de R\$ 3 milhões de Ebitda, o que elevaria a margem Ebitda do trimestre para 2,6%, 0,3 p.p. acima da margem do mesmo período do ano anterior. No desempenho operacional, as ações implementadas ao longo do 2º semestre, direcionadas para o aumento de produtividade tanto nas lojas como no corporativo, já estão refletidas nos resultados destes últimos seis meses, quando comparado com o 1º semestre do ano, acréscimo de 1,3 p.p. na margem de contribuição, atingindo 9,2%, comparado a margem de contribuição de 7,9% no 1S17. Ao incremento na margem de contribuição, somaram-se os ganhos na área corporativa, levando as despesas consolidadas a 4,9% das vendas totais no 2S17, numa visão consolidada com Rosário, quando no 1º semestre tinham sido de 6,1%. Estas duas melhorias operacionais foram responsáveis pela geração de um Ebitda ajustado de R\$ 11 milhões, com margem 2,6% no 2S17, 2,6% maior quando comparado aos R\$ 3 milhões de Ebitda gerados no 1S17, com margem de 0,7%. No ano de 2017 a plataforma RJ apresentou significativa evolução operacional, de forma sustentável e recorrente, que contou também com ações relativas a reformas e ampliações de lojas, tendo sido implementadas no ano 9 reformas/ampliações, cujo impacto esperado em vendas adicionais e de cerca de 15%.

REDE ROSÁRIO
Adquirida pela Companhia, em novembro de 2016, o desempenho da rede está em ramp up e, por isso, para fins de comparação, apresentamos o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

DESTAQUES DO PERÍODO (Rosário)
O ano de 2017 foi muito importante para a Divisão Varejo, pela inclusão da Rede Rosário, adquirida em novembro de 2016, consolidando a posição da Companhia como um *player* no modelo integrado, com esta divisão representando ao final do ano 25,9% das vendas totais. A performance da Rede Rosário no ano de 2017 deve ser avaliada tanto na perspectiva de resultado como no seu desempenho em relação ao mercado em que atua. Enquanto em resultado se reverteu o Ebitda negativo de cerca de R\$ 70 milhões em 2016 para cerca de R\$ 10 milhões negativos em 2017, a performance de mercado medida nos 9 primeiros meses indica crescimento acima do desempenho do mercado - mesmo sem abertura de lojas novas - refletido no incremento de venda média lojas/mês de 99,4% entre dez/17 e set/16. O grande desafio da Rede Rosário em 2017 era reverter de forma recorrente os resultados negativos verificados no ano de 2016. Pelos resultados apresentados pode-se verificar que este desafio foi vencido. Ao analisar o movimento do Ebitda ao longo do ano por trimestre, observa-se clara evolução - de forma recorrente - saindo dos R\$ 4,4 milhões negativos no 1T17 para quase breakeven no 4T17 (R\$ 0,5 milhão negativo), passando por negativos R\$ 3,4 milhões no 2T17 e R\$ 1,5 milhão no 3T17. Ressalta-se as principais ações implementadas ao longo do ano que reverteram de forma definitiva o resultado da rede: (i) fechamento de 46 lojas deficitárias que tinham margem de contribuição negativa; (ii) reformas e clusterização de lojas com o objetivo de adaptá-las ao perfil do público consumidor de cada região; (iii) implantação dos sistemas de controle (SAE) e gestão da plataforma, os mesmos utilizados na plataforma do RJ; (iv) redução de despesas de lojas e corporativas, por meio de ações de incremento de produtividade. Desta forma, ao analisar o desempenho no quarto trimestre de 2017, observa-se que de fato a Rede Rosário apresentou seu melhor resultado desde a aquisição, praticamente atingindo breakeven de Ebitda (R\$ 0,5 milhão negativo), fruto da reversão da margem de contribuição de lojas de -17,6% em nov/16 para 3,7% neste 4T17, combinada com a redução nas despesas operacionais corporativas em 40,3% ou R\$ 3,0 milhões em relação ao 1T17. Já a comparação da margem de contribuição do 4T17 com o 3T17 indica a contínua evolução, sendo 0,4 p.p. maior. As vendas totais atingiram R\$ 102,1 milhões, com redução de 9,9% em relação ao 3T17, porém tendo em vista o elevado número de lojas deficitárias fechadas (46) em sua maioria no 2S17, a melhor avaliação do desempenho da rede está refletida na evolução da venda média/loja/mês de cerca de 99,4% em relação a set/16. No ano de 2017 foram reformadas 5 lojas na plataforma. Para estas reformas, os custos relativos às melhorias de vendas mais sustentáveis e recorrentes nos próximos períodos, o ROIC marginal é ainda maior quando comparado ao ROIC marginal de uma loja nova, com base em dados do mercado, conforme quadro abaixo.

R\$ mil	ROIC Marginal - Lojas Novas Varejo Farma Base 100	
	Mercado √ Não inclui Invest. em CD	Rede Rosário - Modelo Integrado Ramp up √ Não inclui Invest. no Estoque do CD
Receita Bruta	100	100
Margem Bruta	30,1	31,0
Despesa Operacional Loja	16,5	1
Margem Contribuição Loja	13,6	30,0
NOPAT	10,1	21,2
Capex	15,7	20,8
Capital de Giro	6,5	3,1
Despesa Pré-Operacional	2,4	
Total Investimento	24,6	23,9
ROIC % Marginal (IR padrão)	40,9%	88,8%

Vale ressaltar que as vendas incrementais resultantes de reformas possuem um ROIC marginal de quase 90%, comparado ao ROIC marginal de mercado (que não inclui investimentos em Centros de Distribuição e estoque nestes CDs). A consistência da sequência positiva de resultados da Rede Rosário, somada às ações já programadas para o ano de 2018, vão se traduzir ao longo do ano em novas etapas de evolução dos resultados operacionais da rede, confirmando a expectativa positiva da Companhia em relação ao ativo adquirido em nov/16.

MERCADO DE CAPITALIS
 Performance da Ação: A partir do segundo semestre de 2017 a atividade econômica no País apresentou sinais de recuperação após dois anos de recessão, com a diminuição no nível de desemprego e a retomada do consumo pelas famílias, ainda que o nível de desemprego continue em patamares preocupantes. O controle das expectativas e a queda dos preços dos alimentos contribuíram para que a inflação medida pelo IPCA encerrasse o ano em 2,95%, pouco abaixo do piso inferior do intervalo da meta do Banco Central. Esse cenário possibilitou um ciclo de cortes na taxa básica de juros (Selic) que, ao final de 2017, atingiu o menor nível histórico, em 7,0%. Em 2017, o Índice Ibovespa, que mede a variação percentual das ações com maior volume de negociação na Bolsa Brasil Balcão - B3, registrou valorização de 26,9% beneficiada pelo ambiente de alta liquidez e crescimento sincronizado das principais economias mundiais. As ações da Profarma (B3: PFRM3) apresentaram queda de 9,1% ao final de 2017, cotadas a R\$ 7,13. Considerando esse mesmo período, o volume médio diário negociado totalizou R\$ 1.247,5 mil com média de 265 negociações realizadas. Ao final do trimestre, o valor de mercado atingiu R\$ 554,0 milhões com *free float* de 52,4%.



As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços (vencíveis no curto prazo, sem incidência de juros) entre a controladora e suas controladas e controlada em conjunto estão demonstradas abaixo:

	31.12.2016						31.12.2015	
	Farmadacta	Promovendas	COF	Profarma Specialty	CSB	Iltamaraty	Localfarma	Total
Contas a receber			42.161	28.202	37.462	36.546	144.371	165.376
Fornecedores	(668)	(1.695)	(476)	-	-	-	(1.381)	(4.220)
Ativo não circulante			-	-	-	341	341	341
Passivo não circulante	(63)	(26)	-	-	-	-	(89)	(118)

	31.12.2017						31.12.2016	
	Farmadacta	Promovendas	COF	Profarma Specialty	CSB	Iltamaraty	Localfarma	Total
Receitas líquidas	7.438	1.323	9.688	(281.713)	(184.458)	(234.812)	(241.401)	(942.384)
Despesas							4.020	22.469
Saldo em 31.12.2017							4.020	22.469

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. As transações entre partes relacionadas que impactam as informações consolidadas são aquelas mantidas entre a controladora e suas controladas em conjunto. **14. Remuneração do pessoal-chave da Administração:** No exercício, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$ 4.726 (R\$ 3.699 em 31 de dezembro de 2016) e da Diretoria R\$ 1.219 (R\$ 1.118 em 31 de dezembro de 2016). Os encargos sociais sobre estas remunerações totalizaram R\$ 1.189 (R\$ 963 em 31 de dezembro de 2016). Além da remuneração, seguro saúde e vida em montante de R\$ 184 (R\$ 159 em 31 de dezembro de 2016) e previdência privada no montante de R\$ 18 (R\$ 23 em 31 de dezembro de 2016).

15. Investimentos: a. Informações das controladas, controladas em conjunto e coligadas:

	Capital Social		Qtde. de Quotas (lote mil)		Patrimônio Líquido		Resultado do Período		Participação em %		Participação PL	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Controladas												
Farmadacta Informática Ltda.	8	8	8	8	755	2.618	(1.862)	(1.318)	99,95%	99,95%	755	2.617
Promovendas Representações Ltda.	8	8	8	8	1.621	3.350	(1.729)	(1.476)	99,98%	99,98%	1.621	3.349
Localfarma Soluções e Transporte Ltda.	50	50	50	50	1.331	1.688	(357)	(83)	100,00%	100,00%	1.331	1.688
D1000 Varejo Farma Participações S/A (**)	314.310	239.928	314.310	239.928	257.269	247.626	72.327	(35.343)	100,00%	100,00%	257.269	247.626
Controlada em Conjunto												
Cannes RJ Participações S/A (*)	173.000	160.541	173.000	160.541	121.907	128.114	(6.207)	(11.140)	50,00%	50,00%	60.954	64.089
Cannes RJ Avaliação a Valor Justo (****)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.734	15.734
Total Investimentos											337.664	335.103
Controlada em Conjunto												
Supernova Comércio Atacadista S/A (***)	300	300	300	300	(538)	(538)	-	-	35,00%	35,00%	(188)	(188)
Total de Provisão para Perda em Investimentos											(188)	(188)

(*) Holding com participação direta de 100% na Profarma Specialty Farmacêutica S/A e participação de 100% na Arpmad S/A, classificada como empreendimento controlado em conjunto. (**) Holding com participação indireta de 100% na Iltamaraty S/A (Rede de Drogarias Tamoi), 100% na CSB Drogarias S/A (Rede Dragasmil), 100% na Drogaria Rosário S.A. e 100% na Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. (COF). (***) A provisão para perda em investimentos na Supernova Comércio Atacadista S/A constitui parte do saldo de outras contas a pagar apresentadas no passivo não circulante da Companhia. (****) A Profarma sendo detentora de controle em conjunto (Joint Venture) com a Amerisource (50%/50%) do grupo Cannes, avaliou a valor justo no período trimestre de 2015 a parcela remanescente de seu investimento, gerando um ajuste positivo de R\$ 15.734.

b. Movimentação dos investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017:

	31.12.15						31.12.16						31.12.15					
	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Custo	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Custo	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Custo
Marcas e Patentes		94.851	-	22.045	-	116.896		94.851	-	22.045	-	116.896		94.851	-	22.045	-	116.896
Software	20%	18.620	259	1.470	(5)	20.344	20%	18.620	259	1.470	(5)	20.344	20%	18.620	259	1.470	(5)	20.344
Outros		969	135	-	-	1.104		969	135	-	-	1.104		969	135	-	-	1.104
Ponto Comercial		75.792	1.125	56.103	(6.280)	126.740		75.792	1.125	56.103	(6.280)	126.740		75.792	1.125	56.103	(6.280)	126.740
Agio (b/c/d)		299.737	31.503	197.969	-	498.209		299.737	31.503	197.969	-	498.209		299.737	31.503	197.969	-	498.209
Direito de Distribuição	20%	2.247	-	-	-	2.247	20%	2.247	-	-	-	2.247	20%	2.247	-	-	-	2.247
Software em desenvolvimento		20	14	-	-	34		20	14	-	-	34		20	14	-	-	34
Total		452.235	33.037	277.607	(6.285)	756.593		452.235	33.037	277.607	(6.285)	756.593		452.235	33.037	277.607	(6.285)	756.593

Amortização sobre intangível

	31.12.2016		31.12.2017	
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas
Software	20%	(12.569)	(765)	-
Outros	20%	(12)	(27)	-
Direito de Distribuição	20%	(2.247)	(792)	-
Total		(14.828)	(1.564)	-

Amortização sobre intangível

	31.12.2016		31.12.2017	
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas
Software	20%	(15.733)	(1.337)	45
Outros	20%	(12)	(27)	-
Direito de Distribuição	20%	(2.247)	(792)	-
Ponto Comercial	10%	(13.531)	(8.095)	(2.412)
Total		(31.523)	(10.069)	(2.367)

Amortização sobre intangível

	31.12.2015		31.12.2016	
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas
Software	20%	(11.613)	(961)	-
Goodwill-Fundo de comércio	20%	(12)	(12)	-
Direito de Distribuição	20%	(1.921)	(326)	-
Total		(13.536)	(1.299)	-

Amortização sobre intangível

	31.12.2015		31.12.2016	
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas
Software	20%	(14.144)	(1.593)	5
Direito de Distribuição	20%	(1.921)	(325)	-
Ponto Comercial	10%	(8.054)	(5.625)	136
Total		(24.119)	(7.543)	(31.522)

a. Agio na aquisição dos ativos da Dimper: Para o saldo de R\$ 3.985, referente à aquisição dos ativos da Dimper ocorrida em 2009, foi efetuado o teste de recuperabilidade do agio em 31/12/2017, considerando o fluxo de caixa descontado de 10 anos à taxa de 12% a.a., com base no orçamento anual para o exercício de 2017 e o planejamento de longo prazo até 2025, com crescimento projetado de 5,5% em regime de perpetuidade. **b. Agio na aquisição da rede de drogarias d1000 varejo RJ:** O saldo de R\$ 287.254, refere-se à aquisição de 100% das Redes de Drogarias Tamoi, em 23 de dezembro de 2015 e CSB Drogarias S.A. em setembro de 2013. Foi efetuado o teste de recuperabilidade do agio em 31/12/2017, considerando o fluxo de caixa descontado a taxa de 12% a.a., e crescimento projetado de 5,5% em regime de perpetuidade. Esta análise suscita a recuperação do agio nessa mesma data. **c. Agio na aquisição da rede de drogarias Rosário e Centro Oeste Farma:** O saldo de R\$ 183.050, refere-se à aquisição de 100% da Rede de Drogarias Rosário e Centro Oeste Farma (COF), efetuada em novembro de 2016, conforme descrito na nota 2. Foi efetuado o teste de recuperabilidade do agio em 31 de dezembro de 2017, considerando o fluxo de caixa descontado à taxa de 12% a.a., e crescimento projetado de 5,5% em regime de perpetuidade. Esta análise suscita a recuperação do agio nessa mesma data.

18. Fornecedores:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Fornecedores-Mercadorias para Revenda	685.594	678.500	686.928	725.810
Fornecedores-Mercadorias não Revenda	9.186	10.424	12.055	10.612
Ajuste a Valor Presente	(1.182)	(1.515)	(1.182)	(1.515)
Total	693.598	687.409	697.801	734.907

A Companhia possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que contas a pagar sejam liquidadas dentro do prazo. Em 31 de dezembro de 2017, o prazo médio de pagamento a fornecedores (valor das dívidas comerciais dividido pelo custo de vendas do exercício e multiplicando o resultado pelo número de dias no período) foi de 72 dias, 67 dias em 31 de dezembro de 2016. A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa nº 27. Segue a posição dos saldos a pagar por vencimento dos fornecedores revenda e não revenda:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
De 01 a 60 dias	535.613	560.553	539.750	572.933
De 61 a 90 dias	98.582	91.532	98.646	93.586
De 91 a 360 dias	60.585	36.839	60.586	38.460
Títulos com prazo em negociação (*)	694.780	688.924	698.983	736.422

(*) Os títulos vencidos da rede de drogaria Rosário e Centro Oeste Farma (COF) foram renegociados junto aos fornecedores e liquidados no ano de 2017.

19. Empréstimos e Financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Instituições				
Banco Santander	CDI	137,9% a.a.	-	214
Banco Safra	CDI	136,61% do CDI	26.755	49.704
Banco Bradesco	CDI	100% do CDI + 1% a.a.	-	41.806
Banco Pine	CDI	121,20% do CDI	-	17.039
Banco Guanabara	CDI	135,00% do CDI	-	9.734
Banco Banrisul	CDI	125,0% do CDI	-	3.074
Banco do Brasil	CDI	131,2% do CDI	268.388	181.283
Banco Bradesco	CDI	100% do CDI + 0,1205% a.m.	-	6.795
Banco Itaú	Banco ABC (*)	4,55% a.a. (US\$)	1.540	10.438
Banco BMF (*)	Banco ABC (*)	6,24% a.a. (US\$)	3.429	15.639
Banco BRB (*)	Banco ABC (*)	2,43% a.a.	4.348	1.876
Banco Safra (*)	Banco ABC (*)	6,3148% a.a. (US\$)	16.819	17.067
Banco Itaú (*)	Banco ABC (*)	4,3965% a.a. (US\$)	25.770	53.116
Banco Santander (*)	Banco ABC (*)	5,8955% a.a. (US\$)	48.310	65.844
H8BC (*)	Banco ABC (*)	5,4697% a.a. (US\$)	76.356	74.987
Total			470.175	473.189
Circulante			448.227	473.189
Não circulante			21.938	301.654

Por se tratar de custos de obtenção de recursos financeiros para financiamento de aquisição de investimentos e de bens, os juros passivos estão classificadas como fluxo de caixa das atividades de financiamento. Para empréstimos em moeda estrangeira, a empresa aplica hedge accounting (tipo de valor justo). Consequentemente, todos os empréstimos em moeda estrangeira em instrumentos de hedge relacionados - às operações de swap, classificados como Derivativos, são contabilizados pelo valor justo, a fim de gerenciar melhor a volatilidade nos lucros e prejuízos. Das operações dos empréstimos e financiamentos consolidados acima descritas, 45% são garantidos por recebíveis, totalizando R\$ 339.786, e investimentos de curto prazo, o último no caso de financiamento do Banco de Brasília - BRB (R\$ 4.014). As outras transações não possuem colaterais ou garantias. Os contratos de financiamento celebrados com o Banco do Brasil, Santander e Itaú contêm termos e condições - covenants - relacionados ao nível de liquidez da Companhia. Os índices exigidos por covenants relacionados ao nível de liquidez da Companhia, que podem levar ao vencimento antecipado dos empréstimos, se não forem atingidos, estão descritos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Banco do Brasil (150 milhões/60 milhões/35 milhões)	< 4	< 4	< 4	< 4
Santander (147 milhões)	= 4	= 4	= 4	= 4

Em caso de não atendimento às condições, as instituições financeiras têm a opção de solicitar a liquidação antecipada de todos os empréstimos. De acordo com os contratos de empréstimos, as operações de R\$ 150 e R\$ 35 milhões com Banco do Brasil devem ser apuradas ao final de cada semestre a partir de dezembro de 2016, a operação de R\$ 47 milhões com Banco Itaú tem medição ao final de cada exercício social e as operações com o Santander têm medição trimestral. Em 31 de dezembro de 2017, não foi requerida medição dos indicadores previstos nos contratos de empréstimos, conforme autorizado pelas instituições financeiras, a exceção das operações com o Banco do Brasil. Do saldo na rubrica "Empréstimos e Financiamentos" apresentado no passivo de curto prazo controladora e Consolidado (Passivo Circulante) R\$ 220.492 se refere à dívida da Companhia com o Banco do Brasil S.A., anteriormente alocado como passivo de longo prazo (Passivo não Circulante). Esse saldo de financiamento foi reclassificado para o curto prazo, para atendimento ao item 74 do Pronunciamento Técnico PC 26 (R1), embora a Companhia tenha, em período posterior a 31 de dezembro de 2017, obtido manifestação favorável do Banco do Brasil, da mesma forma que realizado nas solicitações de waiver aprovadas anteriormente, em não exigir antecipadamente os valores das dívidas contratadas, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 33 - Eventos Subsequentes. A Companhia está apresentando os saldos dos empréstimos em moeda estrangeira a valor justo, pela adoção da metodologia Hedge Accounting e Fair Value option, com objetivo de apresentar os saldos na mesma base dos instrumentos contratados como Hedge. As parcelas dos financiamentos vencíveis a longo prazo têm o seguinte cronograma de desembolso:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Ano				
2019	17.589	36.990	17.589	36.990
2024	2.808	2.808	2.808	2.808
2036	1.540	1.540	1.540	1.540
Total	21.938	41.338	21.938	41.338

20. Impostos e taxas:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
ICMS	34.618	32.336	36.686	41.470
IR e CSLL	-	-	4.060	5.301
PIS e COFINS	-	-	3.322	2.991
Parcelamento - ICMS	793	107	5.059	107
Parcelamento - REFINIS	1.476	4.336	1.500	5.714
Parcelamento - PERT (*)	5.754	3.455	6.079	8.715
Outros	1.518	4.558	2.733	1.540
Total	44.159	40.2		



aproximam das taxas de mercado para operações de natureza, prazo e risco semelhantes, de forma que, os saldos contábeis de caixa e equivalentes de caixa são similares aos de mercado. b. **Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos são reconhecidos através do custo amortizado (moeda nacional) e pelo valor justo de mercado (moeda estrangeira). As variações entre as taxas de juros de empréstimos contratados e as taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazo e riscos semelhantes fazem com que o valor contábil dos empréstimos seja diferente do seu valor de mercado. O valor justo é calculado utilizando metodologias de fluxo de caixa descontado. c. **Instrumentos Financeiros - swaps:** Mensurados ao valor justo têm como objetivo a proteção às oscilações das moedas estrangeiras. As operações de swap em aberto foram contratadas simultaneamente as operações de empréstimos em moeda estrangeira, contemplando prazos, taxas e valores equivalentes, trocando exposição cambial dos empréstimos pela exposição ao CDI, sendo, no entanto caracterizados como *hedge accounting*. Os ganhos e perdas gerados pela apropriação de juros e ajustes para a marcação a mercado estão registrados no resultado. Os Swaps estão reconhecidos pelo seu valor justo. Em todos os Swaps contratados a Companhia recebeu a variação cambial decorrente de taxa pré-fixada (Ponta Ativa) e em contrapartida pagará a variação de um percentual do CDI (Ponta Passiva). O valor justo da Ponta Ativa é calculado da seguinte forma: o valor em dólares na data de vencimento da operação é descontado a valor presente pelo *pro rata temporis* do cupom cambial em dólares correspondente à data de vencimento na data de cálculo. O valor justo da Ponta Passiva é igual ao valor presente em dólar multiplicado pelo Dólar Ptax de fechamento da data-base. O valor justo da Ponta Passiva é calculado da seguinte forma: é calculado o valor em reais na data de cálculo através da apropriação diária do fator do percentual do CDI de cada contrato. A partir desse valor é calculado o montante estimado na data de vencimento através da multiplicação da taxa pré-fixada brasileira de mercado pelo valor percentual do CDI contratado. O valor justo da Ponta Passiva é igual ao montante estimado na data de vencimento descontado a valor. O valor a ser liquidado no vencimento será a diferença entre a ponta Ativa e Ponta Passiva. Os valores do cupom cambial em dólares e da taxa pré-fixada são obtidos através de fontes de mercado independentes como BM&F e provedores de informações financeiras enquanto a cotação dólar Ptax é obtida no BACEN. As operações de swap utilizadas para proteção de empréstimos estão resumidas a seguir:

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Contratos de "swaps"				
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 3,25% ao ano Op. Itaú				
Total Op. Itaú	11.963	47.854	471	75
Dólar norte-americano + 6,69% ao ano Op. Bradesco				
Total Op. Bradesco	15.000	30.000	(277)	(1.467)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,60% ao ano Op. Bradesco				
Total Op. Bradesco	11.667	20.000	155	(754)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,92% ao ano Op. Bradesco				
Total Op. Bradesco	18.750	25.000	252	(1.025)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,24% ao ano Op. Bradesco				
Total Op. Bradesco	15.028	-	(196)	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,7960% ao ano Op. Safra				
Total Op. Safra	8.080	16.159	(727)	(574)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,05% ao ano Op. Safra				
Total Op. Safra	7.500	-	(222)	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,93% ao ano Op. Santander				
Total Op. Santander	12.000	20.000	406	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,90% ao ano Op. Santander				
Total Op. Santander	14.400	24.000	248	(378)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,87% ao ano Op. Santander				
Total Op. Santander	20.400	34.000	292	(462)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,36% ao ano Op. Itaú				
Total Op. Itaú	-	14.963	-	(447)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,24% ao ano Op. BBM				
Total Op. BBM	3.000	19.000	56	(39)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,0735% ao ano Op. Bradesco				
Total Op. Bradesco	8.083	-	358	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,24% ao ano Op. Bradesco				
Total Op. Bradesco	6.151	-	184	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,80% ao ano Op. Itaú				
Total Op. Itaú	11.932	-	456	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,80% ao ano Op. Itaú				
Total Op. Itaú	163.954	250.976	1.456	(5.072)
Índiceador:				
Ativo Circulante	-	-	2.795	-
Ativo Não Circulante	-	-	84	75
Passivo Circulante	-	-	(1.423)	(2.406)
Passivo Não Circulante	-	-	-	(2.742)

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Contratos de "swaps"				
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,65% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 05/2017				
Total Op. Itaú	-	10.000	-	(4)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,095% ao ano Op. HSBC				
Vencimento: 04/2017		3.500	-	(630)
Total Op. HSBC	-	3.500	-	(630)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,19% ao ano Banco ABC				
Vencimento: 08/2018	10.000	-	276	-
Total Op. Banco ABC	10.000	-	276	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,43% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 11/2018	10.000	-	(16)	-
Total Op. Itaú	10.000	-	(16)	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,72% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 10/2018	5.000	-	122	-
Total Op. Itaú	5.000	-	122	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,71% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 03/2018	7.979	39.894	(750)	(4.863)
Total Op. Itaú	7.979	39.894	(750)	(4.863)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,00% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 06/2018	12.979	-	(438)	-
Total Op. Itaú	12.979	-	(438)	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,36% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 03/2017	-	4.987	-	(149)
Total Op. Itaú	-	4.987	-	(149)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,84% ao ano Op. Santander				
Vencimento: 09/2018	5.880	9.800	84	(134)
Total Op. Santander	5.880	9.800	84	(134)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,87% ao ano Op. Santander				
Vencimento: 09/2018	5.640	9.400	81	(128)
Total Op. Santander	5.640	9.400	81	(128)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,80% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 09/2018	14.844	-	639	-
Total Op. Itaú	14.844	-	639	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,80% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 03/2019	6.839	-	265	-
Total Op. Itaú	6.839	-	265	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,66% ao ano Op. Bradesco (HSBC)				
Vencimento: 03/2019	2.985	-	(20)	-
Total Op. Bradesco (HSBC)	2.985	-	(20)	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,30% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 12/2018	15.000	30.000	(1.162)	(877)
Total Op. Safra	15.000	30.000	(1.162)	(877)
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,59% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 12/2018	30.000	-	(550)	-
Total Op. Safra	30.000	-	(550)	-

DIRETORIA	MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	MEMBROS DO CONSELHO FISCAL	CONTADORA
Sammy Birmarcker Diretor Presidente	Sammy Birmarcker Armando Sereker Fernando Perrone Sun Park	Manoel Birmarcker Dan Joesph James Francis Cleary Jr.	Gilberto Braga Elias de Matos Brito Marcelo Joaquim Pacheco Flavio José Rissato Adorno
Maximiliano Guimarães Fischer Diretor Executivo e de Relações com Investidores			Cátia Campos Viter Rodrigues CRC-RJ-078.195/O-3

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, deram que, em reunião nesta data, revisaram e discutiram as Demonstrações Financeiras da Companhia (Controladora e Consolidado), tendo aprovado os referidos documentos e deliberado encaminhar ao conselho de administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Fischer
Diretor de Relações com Investidores

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, deram que, em reunião nesta data, revisaram e discutiram o parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento e deliberado encaminhar ao conselho de administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Fischer
Diretor de Relações com Investidores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei nº 6.404/1976, examinou o relatório anual da administração, as demonstrações financeiras, a proposta para a destinação do resultado, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representante da Companhia e tendo em conta, ainda, o relatório dos auditores externos, KPMG Auditores Independentes, que expressa uma opinião sem ressalvas, datado de 22 de março de 2018, o CONSELHO FISCAL, por unanimidade, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apresentados para deliberação e recomendar sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2018.

Gilberto Braga
Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Reunião

Elias de Matos Brito
Membro do Conselho Fiscal

Flavio José Rissato Adorno
Membro do Conselho Fiscal

Marcelo Joaquim Pacheco
Membro do Conselho Fiscal

RELATÓRIO INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS AUDITORES

e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações de valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, seguindo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores: A administração da Companhia é responsável por essas informações. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Nosso objetivo ao obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, é emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e não são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas em conexão com a auditoria. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas durante nossos trabalhos. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrivemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2018

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6-F-RJ

Descrição	Valor de Referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 6,30% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 08/2018	7.391	-	(165)	-
Total Op. Safra	7.391	-	(165)	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 5,67% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 04/2019	15.000	-	25	-
Total Op. Safra	15.000	-	25	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,32% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 03/2018	20.000	-	218	-
Total Op. Itaú	20.000	-	218	-
Índiceador:				
Dólar norte-americano + 4,67% ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 04/2018	20.000	-	(71)	-
Total Op. Itaú	20.000	-	(71)	-
Total posição Ativa/Passiva	195.176	116.987	(1.361)	(6.913)
Ativo Circulante	-	-	382	-
Ativo Não Circulante	-	-	-	-
Passivo Circulante	-	-	(1.751)	(6.913)
Passivo Não Circulante	-	-	(14)	-

Valor de referência (Nocional)	Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Total posição Ativa	359.130	367.957
Total posição Passiva	73	(11.985)
Ativo Circulante	-	3.177
Ativo Não Circulante	-	84
Passivo Circulante	-	(3.174)
Passivo Não Circulante	-	(8.741)

27.4 Gerenciamento de Risco: a. Risco de crédito: As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão sob rigorosas diretrizes de crédito da Administração, que consiste no constante monitoramento dos saldos e operações dos clientes, considerando a pontualidade de pagamento e pulverização de risco, buscando minimizar eventuais prejuízos decorrentes da inadimplência. A Companhia registrou provisão para devedores duvidosos, cujo saldo em 31 de dezembro de 2017 da controladora é R\$ 23.093 (R\$ 18.543 em 31 de dezembro de 2016) e consolidado R\$ 23.124 (R\$ 18.729 em 31 de dezembro de 2016), para cobrir possíveis riscos de crédito, conforme descrito na nota explicativa nº 8.

Contas a receber	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Contas a receber	7	560.966	632.321	463.257
Outras contas a receber	11	57.976	45.456	78.906
Caixa e equivalentes de caixa	6	146.021	184.225	193.172
	7	764.963	862.002	735.335

b. Risco de Liquidez: A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia apresenta um adequado balanço entre os vencimentos de seus ativos e passivos, além de uma geração de caixa, no conceito EBITDA, satisfatória. Segue posição dos passivos financeiros por vencimento (quando aplicável), taxas futuras foram levadas em consideração:

Valor Contábil	Controladora		Consolidado	
	06 meses	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2017				
Passivos financeiros não derivativos:				
Empréstimos e financiamentos	470.175	526.926	260.160	243.813
Fornecedores	693.598	694.780	694.780	-
31 de dezembro de 2016				
Passivos financeiros não derivativos:				
Empréstimos e financiamentos	473.189	574.933	46.077	93.515